

# BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

FORTE DO BOM SUCESSO, 1400 LISBOA  
Telef. 61 68 21 / 39

N.º 5 / NOV. DEZ. 85 JAN. 86 / ANO 1

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## EDITORIAL

Três anos são passados sobre a criação da Associação 25 de Abril. Sendo pouco tempo na vida de uma qualquer entidade, é já no entanto o suficiente para podermos afirmar que estávamos certos quando decidimos fundar uma associação com as características da nossa A25A. Efectivamente apesar de muito polémica nalguns meios, e por isso também muito hostilizada, a nossa associação tem vindo a impôr-se como uma entidade responsável, respeitada, digna e independente. Não tem sido fácil, por vezes a nossa vida. Antes pelo contrário, temos sentido algumas dificuldades, originadas quer peios que nunca aceitaram o 25 de Abril e, por isso, hostilizam tudo o que possa defendê-lo, quer pelos que nunca compreenderam a natureza da A25A, quer ainda pelas nossas próprias limitações.

Uma questão se tem vindo a colocar, em primeiro lugar. Tem ou não lugar, numa sociedade democrática, uma associação como a nossa? Passados três anos, parecemos estar perfeitamente demonstrada a razão dos que decidiram formar a A25A. Associação que, sendo de natureza cultural e cívica, permitiu criar um espaço de intervenção a todos os que, militantes ou civis, não abdicam de lutar pela consagração e consolidação dos valores de Abril, sem que para tal, tenham o fazer em moldes partidários. E onde cabem, inclusivamente, muito elementos que, pertencendo a partidos políticos, consideram não se esgotar aí o seu campo de acção em prol dos ideais de liberdade, democracia e justiça social.

Porque formada essencialmente por militares profissionais, não é com facilidade que a Associação 25 de Abril evita ser confundida com uma organização de tipo corporativa ou sindical. Com efeito, não tendo os militares sindicatos, é com naturalidade que muitos vêm na A25A uma solução para a procura da ajuda de que sentem necessidade, perante diversos casos de injustiça de que são alvo. Não tem sido fácil, para os dirigentes da A25A, conseguirem evitar envolverem-na em algumas situações de defesa dos interesses dos seus associados que, pela sua simples existência, põem em causa os ideais do próprio 25 de Abril. No entanto, por muito que nos custe assistir a tais situações, por muito que as consideremos contrárias ao espírito de Abril, não poderemos esquecer que a A25A tem o seu espaço de acção no campo cultural e cívico.

Daí que situações como a resultante da reintegração dos sargentos e da não revisão de muitos casos da esaneados do PREC, ou da não existência de Estatuto dos Sargentos, tenham que ser discutidas noutros contextos, que não no âmbito da A25A.

Se por um lado tem sido possível evitar que a A25A se comporte como um sindicato militar, igualmente se tem conseguido, em nossa opinião, evitar que a sua acção se desenvolva no campo político-partidário. O

(Continua na pág. 2)

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 2 do Art.º 18.º do Regulamento Interno da A25A, terá lugar na Voz do Operário a Assembleia Geral Ordinária.

A hora e a ordem do dia serão divulgados na convocação que será difundida nos jornais DIÁRIO DE NOTÍCIAS e JORNAL DE NOTÍCIAS, num dia próximo do período compreendido entre 15 e 22 de Fevereiro próximos.

## PAGAMENTO DE QUOTAS

A nossa actividade associativa depende exclusivamente do pagamento em tempo das quotas dos sócios e apoiantes. O atraso da sua liquidação causa, necessariamente, graves perturbações financeiras que poderão pôr em causa iniciativas que julgamos importantes. Com um pequeno esforço de todos, poderemos tornar a nossa Associação mais dinâmica na procura de actividades que melhor respondam aos seus objectivos estatutários (promover a cultura, fomentar o convívio, comemorar e afirmar ABRIL).

Os pagamentos poderão ser efectuados por transferência bancária (Banco Totta & Açores — Av. 24 de Julho — conta n.º 11579948/001), por cheque endereçado a «Associação 25 de Abril», ou ainda por vale de correio.

## APELO

### Prezado Sócio / Apoiente

Aproximam-se as comemorações de um novo 25 de Abril. É um marco histórico de que legitimamente se orgulham todos os portugueses amantes da liberdade, da democracia, da justiça Social.

A A25A, herdeira desses ideais de esperança, incarna bem esse espírito.

A A25A tem necessidade de crescer para se impôr ainda mais, e melhor, na sociedade.

COLABORA, pois, obtendo a adesão de novos sócios e apoiantes.

(Utiliza as propostas que constam deste Boletim e envia-as rapidamente para a Associação).

AQUENA

## 3.º SEMINÁRIO

Em data e local o divulgar, mas nunca antes do próximo mês de Maio, terá lugar o 3.º Seminário da nossa Associação, que se subordinará ao tema «DIREITOS, LIBERDADES E GARANTIAS DOS MILITARES».

Oportunamente será levada ao conhecimento público uma mais completa informação sobre o assunto.

### FICHA TÉCNICA

#### PROPRIEDADE:

Associação 25 de Abril

#### DIRECÇÃO:

Antero Aníbal Ribeiro da Silva

#### COMISSÃO DO BOLETIM:

Aniceto Henriques Afonso  
José António Mota Teixeira de Aguiar  
José Rodrigues Andrade  
José Nuno da Câmara Santa Clara Gomes

Francisco Manuel da Silva Coelho de Mascarenhas

José Manuel Krusse Fanha Vicente

#### COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

Tipografia-Escola da ADFA  
R. Artilharia 1 Telef. 65 35 93  
Lisboa

#### DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

#### TIRAGEM:

4500 exemplares

#### ENDEREÇOS:

Associação 25 Abril  
Forte do Bom Sucesso  
1400 Lisboa

#### DELEGAÇÃO DO NORTE

Apartado 678  
4012 PORTO

#### DELEGAÇÃO DO CENTRO

Apartado 3041  
3000 COIMBRA

#### NÚCLEO DO ALENTEJO

Rua Bernardo Santareno, n.º 2  
Bairro das Nogueiras

7000 ÉVORA

## Organização Pró-Sede

No prosseguimento da actividade pró-sede, indicam-se, de seguida, as decisões da Direcção e da «Organização Pró-Sede» e a actual situação:

1. Avançar com a construção de uma sede, através da solução de pré-fabricados.  
Nesse sentido, estão em curso contactos com a CML para a cedência de um terreno. Contactos esses que estão com boas perspectivas.
2. Lançar uma larga e profunda recolha de fundos, por alturas das comemorações do XII aniversário do 25 de Abril.
3. Continuar a aguardar as audiências pedidas ao 1.º Ministro bem como a outros membros do Governo.
4. Proceder ao aluguer de um andar em Lisboa.  
Antas de optar definitivamente por uma solução concreta, procura-se ainda obter instalações a título gracioso.
5. Assim que a solução futura seja decidida, divulgar a nova direcção da sede da A25A.  
Mantém a Direcção e a «Organização Pró-Sede» toda a confiança em que os associados da A25A — sócios e apoiantes — saberão responder cabalmente ao problema que é de todos.

## Delegação do Norte

No passado dia 30/11/85, teve lugar na «CASA DE D. HUGO» (por cedência da Câmara Municipal do Porto), uma reunião de trabalho de sócios da área da Delegação Norte da nossa Associação.

Estiveram presentes cinquenta e três sócios.

Os pontos mais importantes dessa reunião que foi bastante participada, foram:

- \* Relatório da Actividade da Delegação, no ano de 1985;
- \* Proposta e aprovação de um organograma da Comissão Instaladora daquela Delegação para o ano de 1986;
- \* Preenchimento por votação dos lugares acima referidos;
- \* Discussão de um projecto de Regulamento Interno das Delegações, projecto esse facultado pela Direcção da A25A, como documento de trabalho.

Da discussão deste projecto pôde sair um reformulado, que foi entregue para análise e discussão no seio da Direcção da Associação.

## EDITORIAL

(Continuação da pág. 1)

que, às mentalidades existentes, até nté nem tem sido nada fácil de obter. Considera-se, no entanto, que mantendo-nos num campo de acção cultural e cívico, como os nossos estatutos o determinam, temos vindo a conseguir consolidação portuguesa, como uma entidade responsável e representativa de «Abril».

Uma outra questão se tem colocado, por vezes, ao longo destes três anos, em continuação da primeira: (não sendo a A25A uma entidade sindical, não podendo, portanto, defender directamente os interesses dos seus associados; não sendo, também, uma entidade de intervenção política, através da qual os militares possam exercer uma actividade que lhes está vedada, nos partidos, qual a sua justificação? Qual a sua razão de ser?)

Sempre defendemos, e continuamos a defender, que a A25A tem um espaço próprio de acção e se justifica, plenamente, a sua existência. Com efeito, não podendo os militares no activo desenvolver uma acção político-partidária, tal não significa que os mesmos sejam amorfos ou apolíticos. Tal não poderá significar que os mesmos não participam, como cidadãos, dentro das normas legais, na vida do seu país, defendendo os seus ideais, contribuindo para que a Instituição Militar se integre correctamente numa sociedade democrática. E participem, não isolados, mas sim em conjunto com outros cidadãos não militares. Ao fazermos-no, estão a contribuir para uma perfeita formação cultural dos militares, o que irá, certamente, obviar a que as Forças Armadas possam ser utilizadas para subverter, ou inviabilizar até, o Estado democrático. Como estão, igualmente, a contribuir para um não isolamento dos militares perante a sociedade. Estão, em suma, a contribuir para que essa sociedade seja cada vez mais livre, mais democrática, mais justa e mais fraterna.

Por isso, continuamos a defender que a existência da Associação 25 de Abril se justifica, se impõe mesmo cada vez mais. Existência que terá, no entanto, de resultar numa acção cada vez mais positiva. É por isso que se impõe, mais que nunca, agora que vamos ter ainda mais dificuldades, que nos criaram ao retirar o edifício da sede, uma participação activa de todos os associados, sejam militares ou civis. Participação que não poderá extinguir-se com o pagamento das quotas (quando pagas), mas terá que estender-se a uma contribuição concreta nas diferentes actividades da Associação. Participação que deverá ir da compreensão às actividades de convívio, à intervenção directa ou indirecta nas actividades culturais, ou às mais diversas contribuições, que poderão limitar-se à apresentação de propostas ou sugestões aos órgãos dirigentes da Associação.

Vamos continuar a enfrentar inúmeras dificuldades. Vamos, certamente, ver aumentar essas dificuldades. Confiamos, no entanto, que a Associação continuará a fortalecer-se cada vez mais e a impôr-se no nosso Portugal. Isso depende, fundamentalmente, dos seus sócios e apoiantes. Da sua vontade de continuarem a defender os seus ideais de Abril. Por nós, confiamos plenamente nessa vontade.

# ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

ADMISSÃO APROVADA  
A Direção

SESSÃO DE: / /

RATIFICAÇÃO  
A Assembleia Geral

FORTE DO BOM SUCESSO - 1400 LISBOA

SESSÃO DE: / /

Proponho o presente militar para sócio efectivo da Associação 25 de Abril, nos termos do n.º 2 do Art.º 8.º do Regulamento Interno.

OS SÓCIOS PROPONENTES (Assinatura, nome legível e n.º de Sócio)

(Cortar pelo tracejado)

# ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

ADMISSÃO APROVADA  
A Direção

SESSÃO DE: / /

RATIFICAÇÃO  
A Assembleia Geral

FORTE DO BOM SUCESSO - 1400 LISBOA

SESSÃO DE: / /

Proponho o presente cidadão por oponente da Associação 25 de Abril, nos termos do n.º 2 do Art.º 12.º do Regulamento Interno.

OS SÓCIOS PROPONENTES (Assinatura, nome legível e n.º de Sócio)



## ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Forte do Bom Sucesso \* Telef. 61 82 21 e 61 68 39 \* 1400 Lisboa

### PROPOSTA DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO EFECTIVO

NOME \_\_\_\_\_  
RAMO \_\_\_\_\_ POSTO \_\_\_\_\_  
DATA DO NASCIMENTO DE \_\_\_\_\_ DE 19 \_\_\_\_\_  
NATURALIDADE: FREGUESIA DE \_\_\_\_\_ CONCELHO DE \_\_\_\_\_  
DISTRITO DE \_\_\_\_\_  
B. I. N.º \_\_\_\_\_ ARQUIVO \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_  
ONDE EXERCE A SUA ACTIVIDADE \_\_\_\_\_  
TELEFONES: RESIDÊNCIA \_\_\_\_\_ TRABALHO \_\_\_\_\_  
FORMA DE COBRANÇA DE QUOTAS  BANCÁRIA  
 NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO  
DE \_\_\_\_\_ DE 198 \_\_\_\_\_

O CANDIDATO

(Cortar pelo traçado)



## ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Forte do Bom Sucesso \* Telef. 61 82 21 e 61 68 39 \* 1400 Lisboa

### PROPOSTA DE INSCRIÇÃO DE APOIANTE

NOME \_\_\_\_\_  
DATA DE NASCIMENTO DE \_\_\_\_\_ DE 19 \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_  
ACTIVIDADE PROFISSIONAL \_\_\_\_\_  
TELEFONES: RESIDÊNCIA \_\_\_\_\_ TRABALHO \_\_\_\_\_  
QUOTAS (FACULTATIVO)  
QUANTITATIVO ANUAL \_\_\_\_\_  
(AGRADECE-SE O PAGAMENTO ATRAVÉS DE CRÉDITO AUTOMÁTICO EM CONTA BANCÁRIA, DE ACORDO COM O DOCUMENTO QUE SE JUNTA).  
OUTROS TIPOS DE APOIO  
CULTURAL  SERVIÇOS  RECREATIVO  DESPORTIVO   
DIVERSOS \_\_\_\_\_  
DE \_\_\_\_\_ DE 19 \_\_\_\_\_

O CANDIDATO

---

# Autorização do pagamento da quota por transferencia Bancária

---

NOME: \_\_\_\_\_

MORADA: \_\_\_\_\_ COD. POSTAL: \_\_\_\_\_

N.º DE SÓCIO: \_\_\_\_\_ (a ser atribuído pela A25A)

(NOTA: Esta autorização de pagamento será enviada juntamente com a proposta de inscrição do futuro sócio/apoiante à A25A que a remeterá, após atribuir o número ao associado, à dependência bancária do interessado, indicado no verso.)

(ver verso)

(Cortar pelo tracejado)

---

---

# Autorização do pagamento da quota por transferencia Bancária

---

NOME: \_\_\_\_\_

MORADA: \_\_\_\_\_ COD. POSTAL: \_\_\_\_\_

N.º DE SÓCIO: \_\_\_\_\_ (a ser atribuído pela A25A)

(NOTA: Esta autorização de pagamento será enviada juntamente com a proposta de inscrição do futuro sócio/apoiante à A25A que a remeterá, após atribuir o número ao associado, à dependência bancária do interessado, indicado no verso.)

(ver verso)

(ver verso)

Ex.º Senhor

Gerente do Branco

Dependência de

Solicita-se que por débito da m/conta de Dep. à ordem n.º \_\_\_\_\_, seja(m) transferida(s) na(s) data(s) e modalidade abaixo indicadas com (+), o(s) importância(s) referido(s), por crédito da conta n.º 11579948/001 do Banco Totta e Acores — Dependência da Av. 24 de Julho, pertencente à Associação 25 de Abril, para liquidação da(s) m/ quota(s), com efeitos a partir de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ e só cessando ou alterando à minha ordem.

Quota Trimestral ( \_\_\_\_\_ \$ \_\_\_\_\_ ); em JAN., ABR., JUL., OUT.

Quota Semestral ( \_\_\_\_\_ \$ \_\_\_\_\_ ); em JAN., JUL.

Quota Anual ( \_\_\_\_\_ \$ \_\_\_\_\_ ); em JAN.

Apresento a V. Ex.ª, os meus cumprimentos

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

(Assinatura tal como consta no Banco)

(Cortar pelo tracejado)

(ver verso)

Ex.º Senhor

Gerente do Branco

Dependência de

Solicita-se que por débito da m/conta de Dep. à ordem n.º \_\_\_\_\_, seja(m) transferida(s) na(s) data(s) e modalidade abaixo indicadas com (+), a(s) importância(s) referida(s), por crédito da conta n.º 11579948/001 do Banco Totta e Acores — Dependência da Av. 24 de Julho, pertencente à Associação 25 de Abril, para liquidação da(s) m/ quota(s), com efeitos a partir de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ e só cessando ou alterando à minha ordem.

Quota Trimestral ( \_\_\_\_\_ \$ \_\_\_\_\_ ); em JAN., ABR., JUL., OUT.

Quota Semestral ( \_\_\_\_\_ \$ \_\_\_\_\_ ); em JAN., JUL.

Quota Anual ( \_\_\_\_\_ \$ \_\_\_\_\_ ); em JAN.

Apresento a V. Ex.ª, os meus cumprimentos

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

(Assinatura tal como consta no Banco)

## I CONGRESSO IBERO - AMERICANO DE SOCIOLOGIA MILITAR

Continuando a apresentação do I Congresso Ibero-Americano de Sociologia Militar, acrescentaremos que para além das Sessões referidas no número anterior do nosso Boletim, se realizaram outras duas sessões, uma de abertura e outra de encerramento sob a forma de mesas redondas.

A primeira realizou-se em 17 de Setembro, sendo Portugal representado por Vasco Lourenço; a segunda teve lugar a 19 e Maria Carrilho foi a representante portuguesa.

Desejando, por outro lado, contribuir para um maior conhecimento do CIFAS (Comité de Investigación Forças Armadas e Sociedade) acrescentaremos às informações anteriores que a sua sede social é no Instituto Balmes de Sociologia do Conselho Superior de Investigações Científicas, Rua Dique de Medinaceli, 4 — 28014 MADRID, Telefone 429 20 17, ext. 179; e que o seu Presidente é Júlio Busquets Bragulat, o Vice-Presidente é Francisco Alvirá Martins e o Secretário é Anselmo Santos López, todos estudiosos de questões militares.

Continuamos estretando a apresentação das intervenções feitas na sessão sobre Portugal, presidida por Vasco Lourenço. Estas comunicações encontram-se à disposição de todos, na A25A.

### Josep Sanchez Cervelló, O AMI, primeiro passo para a disciplina no Exército Português.

O autor estuda actualmente em Portugal, o processo português e a sua influência na transição democrática em Espanha, com vista à sua tese de graduação. Tendo obtido depoimentos dos mais diversos intervenientes no processo português e apro-

fundando o seu estudo através do conhecimento das memórias, reletos e imprensa da época, o autor desta intervenção ocupa hoje um lugar destacado no conhecimento da recente história portuguesa, em especial da revolução de 1974 - 1975. A sua tese, apresentada com abundantes referências concretas (quase desconhecidas pela maior parte dos congressistas), consiste em demonstrar que a formação do AMI (com todas as peripécias que lhe estiveram ligadas) foi uma primeira tentativa da hierarquia para recuperar a disciplina do Exército que, dia a dia, mais se distanciava dos padrões tradicionais. Era no fundo uma forma concreta e visível da luta que se travava pela conquista do poder e que denunciava as divisões dos militares e da sociedade portuguesa.

### Pizarro Rangel de Lima, A problemática do Estado no pós-25 de Abril

O autor analisa o período histórico da revolução portuguesa de 1974 - 1975, focando em especial a questão do Estado e tentando seguir a sua trajectória ao longo de todo o processo — fragmentação progressiva, ponto nulo, luta pelo poder, recuperação da sua capacidade repressiva.

Nas suas conclusões o autor afirma: «viveu-se um período de enorme esperança, solidariedade humana, verdadeira amizade, igualitarismo, enfim, só que teve o privilégio de assistir ao 1.º de Maio de 1974 poderá analisar o que é a liberdade e coesão social. Nestas condições a eclosão de heterodoxias tem plena justificação. Impôs-se uma nova escatologia de valores, que ainda persistem nas Forças Armadas. Observou-se uma progressiva desmilitarização dos hábitos e formas de comportamento. Reforçou-se o laicismo. A «divinização do soldado e do militar» impôs um padrão que fugia à ética militar como era anteriormente concebida. Nas Forças Armadas, a subversão das normas abalou seriamente a velha concepção hierárquica de poder e contribuiu para der-

ruar o mito (...) das Forças Armadas como instituição suprapartidária e alheia aos interesses de classe».

### Anselmo Santos López, Forças Armadas, Povo e Poder Político no Pensamento de Vasco Gonçalves

O autor, secretário do CIFAS, é um profundo conhecedor da recente história portuguesa e viveu em Portugal o período de 1974 - 1975. A sua comunicação analisa alguns conceitos — Forças Armadas, Povo e Poder Político — no pensamento de Vasco Gonçalves, tendo por base o discurso político do Primeiro Ministro português, nos 14 meses em que desempenhou o cargo, entre Julho de 1974 e Setembro de 1975.

Fazendo o enquadramento dos textos analisados nos acontecimentos da época, o autor traz à reflexão o percurso das palavras que, porém, se traduziram em actos, em conflitos e em mudanças. Ou, retirado para este resumo como exemplo, e seguindo a explicação do autor, a fé de Vasco Gonçalves na Aliança Povo-MFA como força dinamizadora real espelha-se com clareza em todo o seu discurso; e a força deste conceito foi tal que viria, de facto, a exercer um papel bloqueador dos próprios deputados constituintes: que, mesmo sete meses após a queda do Vasco Gonçalves, se viram constringidos a aceitar no texto definitivo da Constituição, significativos aspectos que lhe estavam subjacentes.

### EFEMÉRIDES

- 2/2/85 — Tomada de posse da Comissão Instaladora do Centro de Documentação.
- 9/3/74 — Reunião do «Movimento dos Capitães», em Cascais.
- 9/3/85 — Tomada de posse da Comissão Instaladora da Delegação do Norte da A25A.
- 13/3/74 — Reunião do «Movimento dos Capitães», no Clube Militar Naval.
- 24/3/74 — Levantamento das Caldas da Rainha.
- 24/25/ABRIL/74 — MADRUGADA LIBERTADORA.



COMITE DE INVESTIGACION  
FUERZAS ARMADAS Y SOCIEDAD

# O TRIMESTRE EM REVISTA

## ANIVERSARIO DO MAESTRO LOPES GRAÇA



Fernando Lopes Graça, 79 anos de amor à música e à liberdade, festejados em 17/11/85 na nossa Associação.

A iniciativa pertenceu aos elementos do prestigiado coro da Academia dos Amadores de Música, que privilegiou a A25A para assinalar o aniversário do seu ilustre maestro, inseparável companheiro de jornadas de arte e tuta, no rumo de Portugal de Abril.

Fernando Lopes Graça, uma vida de compositor genial, intensamente vivida com o povo ao longo de espinhosos trilhos à conquista da FELICIDADE. O convívio decorreu sob o signo da singeleza, da paz e da fraternidade, tão caras a Lopes Graça.

Cantaram-se belas canções tradicionais portuguesas, que tanta atenção e carinho mereceram do grande músico.

A A25A faz sinceros votos para que durante muitos anos Lopes Graça permaneça no nosso convívio a continuar a contribuir com o seu saber e genialidade, com a sua coragem e prestígio, com a sua dedicação à música e à verdade, para que Abril se cumpra nesta terra que o viu nascer e que conosco tanto ama.

## PASSAGEM DO ANO

Festejou a A25A o Reveillon, com um animado convívio em que estiveram presentes cerca de quatro centenas de sócios, apoiantes e amigos da Associação.

Além dos bem fornecidos farnéis de que os presentes foram portadores, bem regados com as bebidas oferecidas no local, não faltou também a boa disposição, a música e as intervenções variadas de várias personalidades convidadas do nosso meio artístico.

A forma como decorreu a passagem de ano leva-nos a encerrar a realização com mais frequência deste tipo de convívios, embora com pequenas alterações ou ajustamentos que a experiência nos vai ditando.

## COLÓQUIO SOBRE ASSOCIATIVISMO MILITAR

Tal como havia sido noticiado no nosso último número do Boletim (em caixa na última página), teve lugar na noite do passado dia 10/1/86, a partir das 21H30, perante reduzidíssima assistência, o que se lamenta, um colóquio sobre ASSOCIATIVISMO MILITAR.

Independentemente de ter sido noticiado no nosso órgão oficial, o Boletim, foi o acontecimento também divulgado na véspera, por alguma imprensa, pelo que apesar do mau tempo que se fez sentir, se esperava uma mais alargada presença no debate que o tema pelo seu interesse proporcionou.

Pensa-se que serão iniciativas deste tipo que mais podem contribuir para a projecção e o engrandecimento da nossa Associação, cuja natureza é, estatutariamente, cultural e cívica.

Assim, reitera-se aos nossos associados o apelo de que leiam e divulguem as actividades programadas no Boletim e em caso de dúvida estabeleçam contacto com a Sede, que os esclarecerá.

## CONVITES RECEBIDOS

Foi a A25A convidada a fazer-se representar, tendo-o aceite, nos seguintes locais, durante este trimestre:

- 14/11/85 — Câmara Municipal do Montijo — Convite para a inauguração da Galeria Municipal.
- 26/11/85 — Comissão de Reformados (CURPIM) — Convite para a festa do Natal.
- 3/12/85 — Comissão de Reformados de Sacavém — Comemoração do 9.º aniversário da sua fundação.
- 7/12/85 — Comissão de Reformados da Apeleção — Convite para a festa do Natal.
- 7/12/85 — CIDAC — Colóquio sobre «A experiência do cooperante em África».
- 7/12/85 — Comissão para os direitos do Povo Maubere — Sessão Cultural Integrada no Dia Internacional da Solidariedade com Timor Leste.
- 12/12/85 — Comissão de Reformados de Caneças — Convite para a festa do Natal.

Foram também recebidas os seguintes convites para estar presente, mas tal não foi possível, nos seguintes locais:

- 18/11/85 — Comissão Portuguesa para o Ano Internacional da Paz — Colóquio.
- 5/12/85 — Comissão de Trabalhadores da SOCARMAR — Comemoração do 10.º aniversário da nacionalização.

# BAILE DE CARNAVAL

No próximo dia 10 de Fevereiro realizar-se-á o partir das 22 horas nas nossos instalações no Forte do Bom Sucesso, um baile de carnaval dedicado a todos os sócios, apoiantes e seus convidados.

Porque será, certamente, o último convívio a realizar nos actuais instalações, queremos que a despedida seja uma grande festa em que o esforço de todos os amigos torne mais forte a nossa força para continuar, mesmo em condições precárias.

Tragam o vosso «fornel» que as bebidas serão por nossa conta.

Procuram informações durante as horas de expediente através dos nossos telefones.

Venham dispostos a «pular» até que vos faltem as energias. A boa disposição de todos ouvir-se-á lá fora.

**SE ACHA QUE TEM ALGO DE IMPORTANTE PARA CONTAR OU ESCREVER E QUE DENTRO DOS ESTATUTOS DA A25A CAIBA NO ÂMBITO DESTES BOLETIM, ENVIE-NOS ESSES TRABALHOS PARA SUA POSSÍVEL PUBLICAÇÃO.**

**COLABORE, PARA QUE TODOS EM CONJUNTO POSSAMOS MELHORAR ESSA PUBLICAÇÃO.**